— Eu quero encomendar um conjunto de equipamentos para preparar poções mágicas e comprar alguns materiais — disse Yalo.— Oh? Você está começando a estudar alquimia agora? — White olhou surpreso para a lista de itens.— Não, não sou eu. É ela, Serena. Venha falar com o White — Yalo apontou para a jovem.Serena se aproximou.— Os requisitos específicos estão anotados na lista. Só sobre os materiais, por favor, mantenha a raiz da acônito-amarelo e triture os ossos secos de peixe-boi. Ah, e a vara de mistura, por favor, use uma de cobre com cabo, diâmetro de três dedos.— Ah, sim, claro! Se for muito fina, não vai funcionar direito, certo? — White soltou uma piada duvidosa, e Serena riu sem graça.Os itens demorariam um pouco para serem preparados, e White mandaria tudo depois. Após pagar o adiantamento, eles saíram da oficina.— Agora vamos ao mercado comprar comida e produtos de uso diário... Ah, e bolo — Yalo falou enquanto caminhavam.— Lembrei de mais uma coisa que precisamos comprar — disse Serena, de repente.— O quê?— Livros. Você não me disse ontem que quer estudar magia? Precisamos de livros sobre o assunto.— Verdade. — Yalo coçou a cabeça. — Então vamos comprar o material de estudo primeiro.Eles foram até a biblioteca central de Alistair, a maior da cidade, que certamente teria o que precisavam. Era a primeira vez de Yalo lá, e ele ficou impressionado com o interior imenso, parecendo um grande shopping.No centro do salão principal, as prateleiras subiam em espiral, camada sobre camada. No topo, um grande relevo representando a Criação brilhava sob a luz das pedras luminescentes, dando um ar sagrado ao lugar.— Isso aqui é enorme... — Yalo murmurou, olhando para as prateleiras infinitas.— Tem placas de orientação — Serena apontou para um painel no centro. — A seção de magia fica no quarto andar, área das prateleiras vermelhas.— Vocês vão. Eu vou descansar — Zexia já se dirigia para os sofás do saguão.Yalo e Serena subiram até o quarto andar, onde prateleiras circulares se estendiam em todas as direções, separadas por cores. Chegando às vermelhas, Serena sugeriu:— Vamos nos separar. Precisamos de dois: Fundamentos da Reação Elemental Mágica e Compêndio de Feitiços Básicos.— Entendido.Eles se dividiram. Yalo caminhou entre as estantes, envolvido pelo cheiro de tinta e madeira. Logo encontrou o primeiro livro, mas seu olhar foi atraído por outro ao lado, sem título na lombada, com capa vermelha e gasto, destacando-se entre os livros novos.— Que mistério... — Ele não resistiu e puxou o estranho volume.O livro era pesado, e na capa havia um desenho desorganizado de um demônio com cabeça de carneiro. Yalo engoliu seco. Será que era um daqueles livros proibidos, cheios de conhecimentos obscuros? Talvez, ao abrir, um demônio aparecesse exigindo sua alma em troca de poder...Respirou fundo, preparou-se e virou a primeira página. Na folha de rosto, uma mensagem em letras antigas e ornamentadas dizia:"Este livro foi revisado (versão oficial).Atenção: o conteúdo é explícito e pode causar perturbação mental, entre outros efeitos adversos. Portanto, este livro não é adequado para qualquer leitor.Se mesmo assim insistir em ler, as consequências são por sua conta. Caso sinta qualquer efeito colateral, interrompa a leitura imediatamente e busque ajuda."Logo na primeira linha, já era pesado:"Amor Proibido: O Romance Obscuro entre um Demônio e um Padre no Confessionário!" "Tags: Jardim das Trevas, Dominação, Feitiços, Gravidez, Relação de Idade, Não-Humano..." Yalo leu rápido demais. Quando seu cérebro processou o que estava lendo, já era tarde. — Caralho... Capítulo 29 – Você me alimenta — Yalo, achou os livros? O que foi? — Serena perguntou, vendo a expressão desesperada dele. — Serena, me diz se eu tô ficando com terçol... — Ele aproximou o rosto, abrindo bem os olhos. — O quê? Por que disso? — ela virou o rosto, desconfortável. — Eu vi coisas que não devia. Acho que vou ficar cego. — Ele cobriu o rosto com as mãos. Que diabos, por que uma biblioteca tinha algo daquilo? O conteúdo já era absurdo, mas ainda tinha ilustrações. Era como se seus olhos e cérebro tivessem sido violentados. — Você mexeu naqueles livros sem título, não foi? — Serena suspirou. — Nunca ouviu falar? Algumas seitas de magia negra espalham livros profanos pelas bibliotecas, para corromper a imagem da Igreja. — E agora as seitas estão escrevendo fanfics de padre e demônio? Yalo sacudiu a cabeça, tentando esquecer aquela merda, e entregou o livro que encontrou. — É esse? Ela confirmou e mostrou o compêndio que achou. Ao voltarem ao saguão, viram Zexia cercada por curiosos, alguns até tirando fotos com cristais de imagem. Como draconiana, ela realmente chamava atenção. Ninguém, porém, ousava se aproximar. Zexia nem percebia os olhares, absorta na leitura. — Zexia, vamos indo — Yalo chamou.Zéxia continuava cabisbaixa, imersa na leitura,

ignorando-o completamente.— Zéxia?A dragão prateada finalmente ergueu os olhos do livro, como se só então percebesse sua presença. Seus dedos esbeltos fecharam a obra e ela se levantou, estendendo-a para Áloch.— Este vassalo quer este livro.Áloch pegou o volume e leu o título: "A Lenda do Guerreiro Dragão". A história falava sobre um dragão que se disfarçava de humano para se tornar um herói.— Um romance? — Áloch arregalou os olhos, surpreso ao descobrir que a arrogante dragão se interessava por ficção humana.— Problema? — Zéxia encarou-o com frieza.— Nenhum, senhora Zéxia. Fico feliz que você tenha encontrado algo de seu gosto.— Hmph. — Ela cruzou os braços. — Este vassalo apenas deseja conhecer as fantasias ridículas que criaturas inferiores inventam sobre nossa espécie. Alguma objeção?— Claro que não. — Áloch colocou o livro na cesta de compras.No caixa, juntou os três livros e entregou o romance a Zéxia, que imediatamente o abriu, lendo enquanto caminhava. Observando sua expressão absorta, Áloch reprimiu uma risada.Aquelas ideias grandiosas que tinha sobre a dificuldade em lidar com ela se desfaziam - no fundo, Zéxia era apenas uma garota com fraqueza por doces e histórias fantasiosas.[Dois pontos de dominação adquiridos!]O próximo destino era o mercado. Zéxia avançava distraída, narinas dilatadas ao captar um aroma adocicado. Virou-se: uma barraca de rua preparava biscoitos de chocolate.Áloch, mergulhado em pensamentos sobre as missões, sentiu o colo da túnica ser puxado bruscamente.— O que foi? — Virou-se para a dragão prateada.— Este vassalo exige aquilo. — Ela apontou para a barraca.— Mas já combinamos de comprar o bolo...— Bolo e biscoitos. — Sua voz não admitia discussão.— Está bem, está bem.Apesar de ser uma barraca simples, havia fila. Zéxia avançou direto para o início, sendo interceptada por Áloch.— Precisamos respeitar a fila. São as regras humanas. — Indicou o final da linha.— Este vassalo deve obedecer a regras de criaturas inferiores? — Zéxia bufou, irritada.— Foi você quem prometeu passar por um draconato comum, lembra?— Tss. — Ela resmungou, mas foi para o fim da fila, braços cruzados, batendo o pé impacientemente.— Se está entediada, poderia continuar lendo — sugeriu Áloch.— Este vassalo não divide sua atenção.[Processamento único confirmado]O jovem à frente sentiu um calafrio e, ao virar, deparou-se com os olhos fulminantes da draconata prateada. Gaguejou:— Vocês... querem passar na frente?— Não precisava — começou Áloch, mas Zéxia já ocupara o lugar.— Essa criatura...Após desculpas, ele a seguiu.Minutos depois, finalmente era sua vez.

http://portnovel.com/book/14/1834